



Educação do campo e agroecologia ECOAm na zona da mata mineira

Field education and agroecology ECOAm in the zona da mata mineira

OLIVEIRA, Leonardo Abud Dantas¹; CARDOSO, Irene Maria ²; SILVA, Lourdes Helena ³; MIRANDA, Élide Lopes; SOUSA, Tommy F. C. W. L.

¹ Universidade Federal de Viçosa, leonardoabud@gmail.com; ² Universidade Federal de Viçosa, irene@ufv.br; ³ Universidade Federal de Viçosa, lrsilva@ufv.br; ⁴ Universidade Federal de Viçosa, elida.miranda@ufv.br; ⁵ Universidade Federal de Viçosa, tommywanick@gmail.com

Tema gerador: Construção do conhecimento agroecológico

Resumo

A criação e a recente institucionalização do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia, fortalece a construção do conhecimento agroecológico na Zona da Mata mineira. Esta construção, pautada nas dimensões da ciência, do movimento e da prática, iniciou-se a partir da aproximação de grupos de agricultura alternativa da Universidade Federal de Viçosa, do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata e das organizações de agricultores familiares, na década de 1970. Este conhecimento agroecológico, se desenvolveu de forma coletiva e teve sua origem a partir da crítica dos movimentos sociais à Revolução Verde. A proposta de criação do Núcleo surgiu nos anos de 1990, no entanto, institucionalização ocorreu somente em 2016. A consolidação do processo de institucionalização envolveu muitos esforços, bem como o fortalecimento das relações com os movimentos sociais, assim como desenvolvimento de um conjunto de ações via acesso aos editais de pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: Núcleo de Agroecologia; Educação do Campo; Formação em Agroecologia; Construção do Conhecimento.

Abstract

The creation and recent institutionalization of the Field Education and Agroecology Center, strengthens the construction of agroecological knowledge in the Zona da Mata mineira. This construction, based on the dimensions of science, movement and practice, began with the approach of groups of alternative agriculture of the Federal University of Viçosa, the Center for Alternative Technologies of Zona da Mata and family farmers' organizations, in the 1970s. This agroecological knowledge, developed collectively and had its origin from the critique of social movements to the Green Revolution. The proposal of creation of the Nucleus appeared in the years of 1990, however, institutionalization occurred only in 2016. The consolidation of the institutionalization process involved many efforts, as well as the strengthening of relations with social movements, as well as the development of a set of actions through access to research, teaching and extension edicts.

Keywords: Nucleus of agroecology; Field education; Training in Agroecology; Knowledge Building.

Contexto

A criação e institucionalização recente do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECOAm), na Universidade Federal de Viçosa (UFV), percorreu um longo caminho que, entre outros fatores, tem contribuído para fortalecer a construção do conhecimen-



to agroecológico na Zona da Mata mineira, iniciada nos anos 1970. Esta construção iniciou-se a partir da aproximação de grupos de Agricultura Alternativa, da UFV, do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM) e das organizações de agricultores familiares e sempre esteve pautada nas dimensões da ciência, do movimento e da prática. Este conhecimento, ainda em construção, teve início na UFV a partir da crítica à Revolução Verde, com envolvimento e atuação coletiva dos movimentos e grupos estudantis de Agricultura Alternativa - como o Grupo Alfa de Ecologia e o Grupo de Agricultura Alternativa de Viçosa (GAAV), que em conjunto com os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais da região, foram a base para a criação do CTA-ZM. Um Centro que, desde sua fundação no ano de 1987, tem contribuído efetivamente, em parceria com a UFV, para o desenvolvimento, aperfeiçoamento e comunicação das práticas agroecológicas entre os agricultores da região da Zona da Mata mineira.

Foi no âmbito desse movimento de construção da agroecologia na Zona da Mata mineira que, na década de 1990, surgiu a ideia da criação do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia, denominado ECOA. Todavia, sua institucionalização ocorreu apenas no ano de 2016, após um longo processo de superação dos entraves burocráticos existentes na instituição. Todo esse processo foi ancorado pelo fortalecimento das relações com os movimentos sociais e sindicais, assim como ao acesso a vários editais de pesquisa, extensão e ensino, legitimando junto à UFV a importância da criação do Núcleo.

Descrição da experiência

A construção da Agroecologia na Zona da Mata mineira está intrinsecamente relacionada com a história do movimento da Agricultura Alternativa na região, que desde seu início teve uma forte influência da UFV. O movimento por uma Agricultura Alternativa surgiu, ainda na década de 1970, em algumas universidades brasileiras, entre elas a UFV. Ainda nesta mesma década, e posteriormente na década de 1980, os estudantes, em Viçosa, se organizaram e criaram os primeiros grupos de Agricultura Alternativa, como Grupo Alfa de Estudos de Ecologia e o GAAV. O movimento nas universidades, entretanto, não se deu de forma isolada; em outros segmentos da sociedade também houve diversas ações importantes para a expansão da Agricultura Alternativa. Nas comunidades rurais, estas ações do movimento, ocorreu, em especial, junto às organizações dos agricultores familiares, com os Sindicatos e eram apoiadas pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).



Da parceria entre técnicos recém formados, oriundos dos grupos de Agricultura Alternativas, com as organizações dos agricultores fundou-se na região o CTA-ZM, uma organização não governamental que fez parte da Rede PTA (Projetos de Tecnologias Alternativas). Desde a sua fundação, o CTA-ZM, trabalha em parceria com a UFV e com os movimentos sindicais dos trabalhadores rurais, associações e agricultores familiares da região. A parceria com a UFV deve-se à compreensão de que o conhecimento científico é importante para a construção da Agroecologia, mas este deve ser articulado com o conhecimento popular (CARDOSO *et al*, 2009).

Ainda na década de 1990, deu-se início a construção do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia (ECO), na UFV. Por motivos diversos o núcleo não foi institucionalizado. Todavia, a construção da agroecologia na região continuou e avançou significativamente. A parceria com o CTA-ZM e com organizações dos agricultores familiares da região se deu a partir do envolvimento de professores pesquisadores, estudantes e técnicos de diversos departamentos da UFV. Os Resultados desta interação estão materializados em diversas teses de doutorado, dissertações de mestrado, monografias, trabalhos publicados, projetos de pesquisa e de pesquisa com interface em extensão.

Neste percurso histórico, vale destacar que o primeiro projeto de pesquisa com sistemas agroflorestais foi financiado pela Fundação Ford em 1995. Em 1996, foi aprovado o primeiro projeto pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e realizado o primeiro projeto Estágio Interdisciplinar de Vivências (EIV), a partir da articulação do movimento estudantil local com o nacional, sob a influência da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB). O EIV, que segue sendo realizado, permite aos estudantes da UFV vivenciarem experiências agroecológicas *in situ*, na região de Viçosa e em outras no Estado de Minas Gerais. Em 2004, foi elaborada a proposta do Programa TEIA de extensão universitária com atividades pautadas pelos princípios agroecológicos. Em 13 anos de existência, o Programa TEIA tem sido consistentemente financiado pelo Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação (MEC) e, já realizou vários encontros e atividades com agricultores familiares da região, com destaque para os Terreiros Culturais nas comunidades e as Trocas de Saberes, realizadas anualmente na UFV. Para estas atividades foram desenvolvidas, criadas e reinventadas Metodologias diversas, tais como as Instalações Artístico-Pedagógicas, as adaptações de Círculos de Cultura, os Intercâmbios Agroecológicos e as Caravanas Agroecológicas, que são hoje utilizadas em todo o país pelo movimento agroecológico (ALVES *et al*, 2011; ZANELLI, 2015, MIRANDA *et al*, 2012).



Em 2013, a preparação do III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA) contou com a organização de 14 Caravanas Agroecológicas no Brasil, onde a primeira, uma experiência piloto envolvendo participantes de todas as regiões do país, foi realizada na Zona da Mata Mineira. Os Resultados destas caravanas foram apresentados em Instalações Artístico-Pedagógicas durante o III Encontro Nacional de Agroecologia (ENA). Estas Metodologias também são utilizadas em projetos de pesquisa-ação, desenvolvidos como parte de trabalhos de mestrado e doutorado de estudantes da UFV.

Desde 2005, além do ProExt, o Governo Federal tem apoiado projetos de Agroecologia, muitos deles projetos de pesquisa em interface com a extensão, a partir de editais do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com apoio de vários ministérios, com destaque para o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no que foi seguido em parte pelo Governo Estadual, através da FAPEMIG. Os professores da UFV aprovaram projetos em todos os editais lançados desde então. Entre várias ações, estes projetos têm promovido à realização de intercâmbios agroecológicos em vários municípios da Zona da Mata Mineira, entre eles, Araponga, Divino, Pedra Dourada, Espera Feliz, Caparaó e Muriaé.

Neste ambiente de indissociabilidade tem sido desenvolvida muitas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação da UFV, em especial no mestrado em agroecologia. Este programa iniciou suas atividades em agosto de 2011, com conceito 4 na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e, desde então, já foram defendidas 17 dissertações.

Os editais do CNPq apoiaram a criação de Núcleos e Redes de Agroecologia nas Universidades. Na UFV foram aprovados os projetos "Agro-ecologia dos Saberes" (58/2010) e "ECOAR as experiências agroecológicas" (81/2013). Ainda no edital 81/2013, foi aprovado o projeto "Comboio agroecológico do Sudeste", para apoiar a criação da Rede de Núcleos do Sudeste, coordenado pela UFV, no qual participam núcleos de São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. No final de 2014, sob demanda do MDA, foi aprovado o projeto de sistematização das experiências dos Núcleos do Brasil, a ser executado em parceria da UFV com a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA).

Na UFV a agroecologia sempre foi desenvolvida em interface com a educação do campo. Os professores e estudantes do Departamento de Educação da UFV que atuam no movimento da Educação do Campo sempre foram parceiros na construção da Agroecologia. Uma parceria histórica, cujas ações tem sido articuladas no âmbito de diversos programas e projetos institucionais a exemplo do Programa TEIA; dos proje-



tos de apoio às Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) da região - em especial a EFA-Puris em Araponga, e a EFA-Paulo Freire em Acaiaca; dos Cursos □Pré-Vestibular□ Popular e Solidário; das □Escolinhas□ Sindicais dos agricultores; do Programa Nacional de Educação em Áreas de Reforma Agrária (PRONERA); do Observatório da Educação do Campo (SILVA *et al*, 2012). Mais recentemente, em 2014, teve início na UFV, o curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Ciências da Natureza e ênfase em Agroecologia (LICENA), em regime de alternância. O LICENA representou uma importante conquista dos movimentos agroecológicos e populares, ao democratizar o acesso à universidade e fomentar novas práticas pedagógicas e interação entre a Agroecologia e a Educação do Campo na UFV (PPP, 2014).

Foi a partir do conjunto de todas estas ações, que em outubro de 2015, foram conquistadas as condições políticas necessárias para a institucionalização do ECOA, com a aprovação pelo Conselho Universitário da UFV. Em dezembro de 2016, foi instituído o primeiro Colegiado do Núcleo, constituído por professores e técnicos dos Departamentos de Solos e Educação. do Campo na UFV (PPP, 2014).

O ECOA tem como objetivos: I) fortalecer a Educação do Campo e Agroecologia em defesa da vida; II) aprofundar os conhecimentos no âmbito da Educação do Campo e da Agroecologia; e III) colaborar na formação de estudantes de graduação e pós-graduação da UFV e de outras instituições de ensino. Atualmente o ECOA enfrenta alguns desafios como, conquistar um espaço físico dentro da instituição, ampliar sua visibilidade dentro e fora da universidade, incluir membros de outros departamentos no colegiado do ECOA e por fim, conquistar maior autonomia na instituição.

Análise

A Agroecologia trouxe a dimensão científica, ainda pouco clara na Agricultura Alternativa, mas sem perder as dimensões da prática e do movimento. Na América Latina, em especial, estas três dimensões se dão de forma bem fundamentada e articulada. Por isto, a ABA entende, em seu estatuto, a Agroecologia como ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões.

Nesta articulação interdisciplinar e sistêmica, a Educação do Campo tornou-se um elemento chave, na construção do conhecimento agroecológico. A educação do campo, conforme destaca Caldart (2004), mais que o direito da população ser educada no lugar onde vive, defende o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com



sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais. Um projeto de educação que, superando a oposição cidade-campo e as representações que lhe subjacentes, seja instrumento de fortalecimento de um projeto popular de valorização e transformação da agricultura camponesa, capaz de se integrar na construção social de outro modelo de desenvolvimento do campo e de sociedade.

A consideração da agroecologia como um campo de conhecimentos e um movimento social que, orientados por princípios como a diversidade, solidariedade, cooperação, respeito à natureza, cidadania e participação, busca viabilizar processos de reflexão crítica sobre a sustentabilidade dos agricultores familiares e construir alternativas às lógicas da globalização e padronização.

A interface entre a Educação do Campo e a Agroecologia constituem práticas sociais e pedagógicas que, orientadas por uma intencionalidade e princípios comuns de ações e processos de transformação da realidade, visam implementar um novo projeto de desenvolvimento do campo e de sociedade, construído em uma perspectiva participativa e de produção coletiva de conhecimentos (MIRANDA, 2014).

A institucionalização do Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia na UFV, pela articulação desses dois importantes movimentos, tem contribuído para avanços necessários, e de maneira unificada e articulada, nas ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Agroecologia em interface com a Educação do Campo. Tem contribuído, ainda, paulatinamente, para avanços nas práticas e concepções de uma das universidades mais conservadoras do país, que exerce grande influência no pensamento agrícola nacional.

Agradecimentos

Agradecimento em especial às famílias de agricultores, aos professores e técnicos, assim como os estudantes que colaboraram para o Núcleo ECOA. As instituições e organizações, como o CTA-ZM, aos STRs, as EFAs, aos grupos de agroecologia e a UFV. Aos apoiadores FAPEMIG, ProExt e CNPq.

Referencias Bibliográficas

- ALVES, L. C. F.; *et al.* Troca de Saberes: Flores das Sombras da Agroecologia. 1. ed. Viçosa: Editora da UFV, 2011.
- CALDART, R. S. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (orgs). Por uma Educação do Campo. Petrópolis: Vozes, 2004. p.147-158.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRÁSILIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



CARDOSO, I. M.; *et al.* Grupode Agricultura Orgânica e Agroecologia, Espaço de Formação e Experiência em Agroecologia em Viçosa. In: VI Congresso Brasileiro e II Congresso Latino americano de agroecologia, 2009, Curitiba. Revista Brasileira de Agroecologia, 2009. SILVA, L. H.; *et al.* . Troca de Saberes: Novos Enfoques Metodológicos na Construção do Conhecimento Agroecológico na Zona da Mata Mineira. In: I Seminário Internacional e I Fórum de Educação do Campo da Região Sul do RS: campo e cidade em busca de caminhos comuns, 2012, PELOTAS, 2012.

MIRANDA, É. L.; Intercâmbios e diálogos entre educação do campo e agroecologia. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, 2014.

MIRANDA, É. L.; SILVA, L. H ; ZANELI, F. V. ; BHERING, M. S. . Troca de Saberes: Novos Enfoques Metodológicos na Construção do Conhecimento Agroecológico na Zona da Mata Mineira. ISSN: 2179-3624. In: I Seminário Internacional de Educação do campo e I Seminário Regional da Região Sul do RS: campo e cidade em busca de caminhos comuns. I SIFEDOC, 2012, Pelotas. Campo e Cidade em busca de Caminhos Comuns, 2012. v. I.

ZANELI, F. V.; *et al.* . Intercâmbios Agroecológicos: processos educativos impulsionando a agroecologia. In: Hur Ben Corrêa da Silva, Denise Cidade Cavalcanti, Alexandra Ferreira Pedroso. (Org.). Pesquisa e Extensão para a Agricultura Familiar. Brasília, DF: Editores Técnicos/MDA., 2015, v. 1, p. 355-363.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Projeto Político Pedagógico*: Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Viçosa, Minas Gerais, 2014.